

Vidigal diz nos EUA que Brasil vai sair da crise

REGIS NESTROVSKY
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) Luis Eulálio de Bueno Vidigal Filho analisou ontem perante uma platéia de empresários brasileiros e americanos a atual situação brasileira com prisma realista e otimista até um certo ponto.

A recessão domina, mas o Brasil sairá da crise, podem estar certos, disse.

Vidigal analisou a restrição cambial, o avanço das empresas estatais na economia, os altos juros e culpou as economias dos países desenvolvidos pela alta desenfreada das taxas de juros que levaram o Brasil à atual situação de crise de liquidez.

— Não podemos esquecer que a elevação das taxas de juros foi provocada pela política econômica dos Estados Unidos e dos demais países industrializados. Sabemos que a forma de recuperação da economia americana sustenta-se num grande déficit orçamentário que poderá determinar uma nova escalada dos juros.

O Presidente da Fiesp quer negociações mais amplas na dívida ex-

terna do Brasil, não a cada seis meses ou mesmo a cada ano.

A inflação, a Lei 2.065 e as safras agrícolas deste ano deverão mostrar um Brasil melhor para Bueno Vidigal mas a redução do déficit público ainda é o grande problema da economia brasileira, segundo o empresário.

— A atuação exagerada do Estado em áreas naturalmente destinadas à iniciativa privada provocou não só uma brutal expansão das dívidas interna e externa, como foi responsável pelo atual desequilíbrio monetário, e, em consequência, pelo descontrole inflacionário, disse.

Finalmente, o Presidente da Fiesp previu uma certa folga este ano para uma relativa recuperação da atividade econômica e isto será um cenário promissor em meio a perspectiva de uma economia de mais de US\$ 1 bilhão nas compras de petróleo.

— O Brasil tem, portanto, pela frente um desafio — tentar harmonizar austeridade com desenvolvimento, através de um projeto econômico firme e consistente que cada vez mais vem sendo fruto de um amplo debate por todos os setores da sociedade.